

TRANSFORMAÇÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS NO CAMPO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TO NO BRASIL



ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA → COTIDIANO

- Cotidiano – apresenta-se mais compatível com as reflexões da contemporaneidade
- Reflete a complexidade das formas de vida
- Dimensão da produção e reprodução da vida diária -> multidimensionalidade da vida cultural
- Desliga-se da dimensão da rotina – reprodução mecânica das ações de um dia-a-dia
- Dimensão dinâmica de recriação da vida singular e coletiva - dimensão de trocas e intercâmbios
- Abandona a visão de homem como ser individualizado
- Sujeito histórico e coletivo – o homem inscreve sua subjetividade no mundo com outros homens – intersubjetividade
- Fusão dos horizontes da singularidade e pluralidade
- (GUALHEIGO, 2003)



COTIDIANO- ROMPE COM VISÃO POSITIVISTA (GALHEIGO, 2003)

AVDs

- Refletem uma concepção positivista – permanece encerrada na dimensão da funcionalidade
- Neutralidade – separa os valores para objetivar realidade neutra
- Análise de atividades – treinamento e funcionalidade
- Avaliação – formulários quantitativos

COTIDIANO

- Reflete uma concepção holística – dimensão existencial
- Incorpora a subjetividade, cultura, história e poder como constitutivos
- Análise de atividades – significados e dimensão simbólica e ética
- Avaliação – qualitativa – histórias de vida



ATUAÇÃO DA TO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

- Atividades desenvolvidas predominantemente em serviços extra-hospitalares de saúde mental
- Segundo diretrizes da reforma psiquiátrica
- Atividades deixam de ser forma alienante de ocupação do tempo e entretenimento → suporte terapêutico, formas de produção de subjetividades, formas de inclusão social, resgate da cidadania, direitos e valorização do sujeito
- Ressignificação do cotidiano – produção de projetos de vida significativos
- Novos contextos – território e ações comunitárias
- Desempenho ocupacional – ganhos de autonomia e emancipação
- (FIORATI, 2010)



A ATUAÇÃO DA TO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

- O uso de atividades partem da problematização dos significados e limites das políticas assistenciais hegemônicas sustentadas em clínica biomédica, especialista e organicista
- As atividades são organizadas para aproximar-se do universo sociocultural dos sujeitos tratados e das condições de vida das comunidades
- Contemplar princípios do SUS
- Resgatar recursos no território
- Reconstruir histórias e contextos como formas de avaliação
- produção redes sociais de espaços de trocas diárias e de convivência cotidiana
- Buscar vias de acessibilidade universal
- Desempenho ocupacional – remoção de barreira



TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: NOVAS REFLEXÕES, NOVAS METODOLOGIAS



TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

- Preocupa-se com grupos humanos e populações em estado de vulnerabilidade e exclusão social
- Metodologias – não pode reproduzir tecnologias de outros campos
- Ação territorial e comunitária
- Criação e fortalecimento de redes sociais de suporte
- Atividades específicas são meio e não fim
- Campo interdisciplinar e intersetorial
- TO - Articulador social
- Procedimentos de análise de políticas públicas
- Construir projetos sociais e atuar no âmbito público
- (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007)



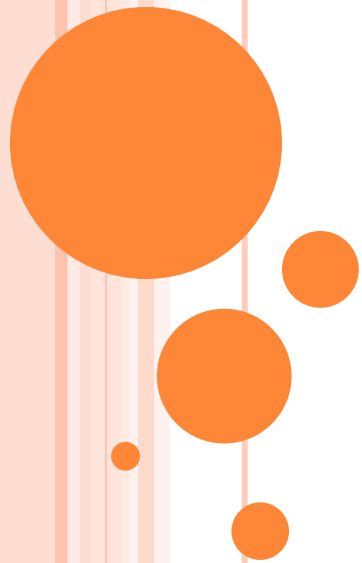
ATIVIDADES EM TO SOCIAL

- Desliga-se do campo clínico
- Descentraliza-se para o coletivo e para ação interdisciplinar e intersetorial
- Atividade como meio de formação de vínculos para atuação no âmbito das comunidades
- Atividade – intermediária para construção de projetos de transformação da realidade, entre os contextos micro e macrosociais
- Ressignificação do cotidiano coletivo
- Intersecção entre o mundo do pessoal, comunidade e sociedade
- (MALFITANO, 2005)



TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO

Reabilitação ou Inclusão escolar?



HISTÓRICO

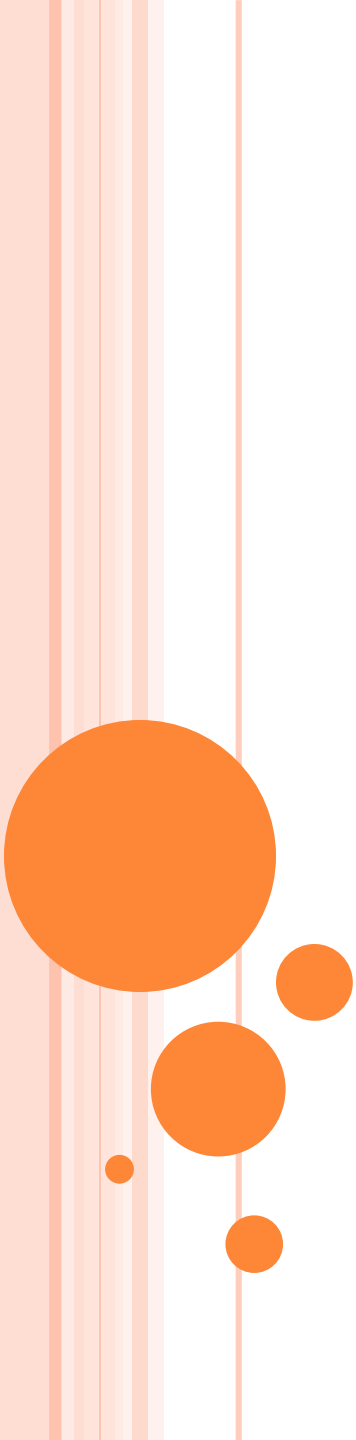
- TO inserida nas organizações para pessoas com deficiência – Educação Especial e Reabilitação
- Após a revisão teórico-metodológica dos anos 1980
- A crítica era que a reabilitação partia de uma visão da deficiência como deformidade dentro da dimensão individual → pessoa com deficiência como anormal, desadaptada e que precisava ser reabilitada.
- A partir da década de 1990 – surge a política pública da Inclusão escolar
- A velha visão da reabilitação não serve mais aqui
- TO como gerenciador de espaços e projetos de inclusão na escola



ATUAL

- TO que atua em Escolas Especiais como APAE, AMA, entre outros – reabilitação
- TO na Educação – gerenciador de projetos de Inclusão Escolar – orienta professores, administra os espaços para criação de acessibilidade, tecnologias de ensino-aprendizagem ocupacional, operacionaliza materiais e métodos para incentivar a inclusão e realização ocupacional
- TO social na Escola – trabalha com a questão da violação de direitos nos espaços escolares, mobilização da juventude pobre para busca dos direitos, violência e as iniquidades sociais que atinge criança, adolescentes e jovens nas escolas de periferia





TRANSFORMAÇÕES TEÓRICO- CONCEITUAIS TO DE PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA

EUA- BUSCA DO OBJETO PRÓPRIO- CIÊNCIA DA OCUPAÇÃO

- Crítica a centralidade das ciências médicas na TO e a fragilidade dos princípios que interligavam os campos de atuação
- Busca de objeto científico próprio → OCUPAÇÃO
- O Comportamento Ocupacional (M.Reilly-60,70)- desencadeou o processo
- Janice P Burke- reorganização dos conceitos de ocupação
- Gary Kielhofner (1975)- Modelo da Ocupação Humana
- Elizabeth J. Yerxa(1989)- Ciência Ocupacional (MEDEIROS, 2003); (DRUMMONT, 2007)



EUA- BUSCA DO OBJETO PRÓPRIO- CIÊNCIA DA OCUPAÇÃO

- Teoria sistêmica da sociedade – todo com partes harmoniosamente compostas e articuladas
- OCUPAÇÃO- essência da existência humana- concepção ontogênica do ser

CRÍTICA BRASILEIRA AO MODELO AMERICANO

Apoiam-se em concepção positivista e funcionalista

- Ocupação= universais- ocultamento das determinações sociais, políticas, culturais
- Concepção idealizada da existência humana
- Adaptação acrítica ao padrão dominante

(MEDEIROS, 2003)



OUTROS PAÍSES DESENVOLVERAM ESTUDOS SOBRE UMA CIÊNCIA DA OCUPACÇÃO

- A intenção de construir uma Terapia Ocupacional rigorosa no trato do seu objeto, a ocupação humana, levou a norte-americana Elizabeth Yerxa a propor, no início dos anos 1990, a criação de uma disciplina que levaria o nome Ciência Ocupacional
- Definida como uma “ciência básica dedicada ao estudo dos humanos como seres ocupacionais” – ciências humanas
- Não mais uma concepção positivista e funcionalista da ocupação
- Uma compreensão holística para Ciência



INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA OCUPACIONAL

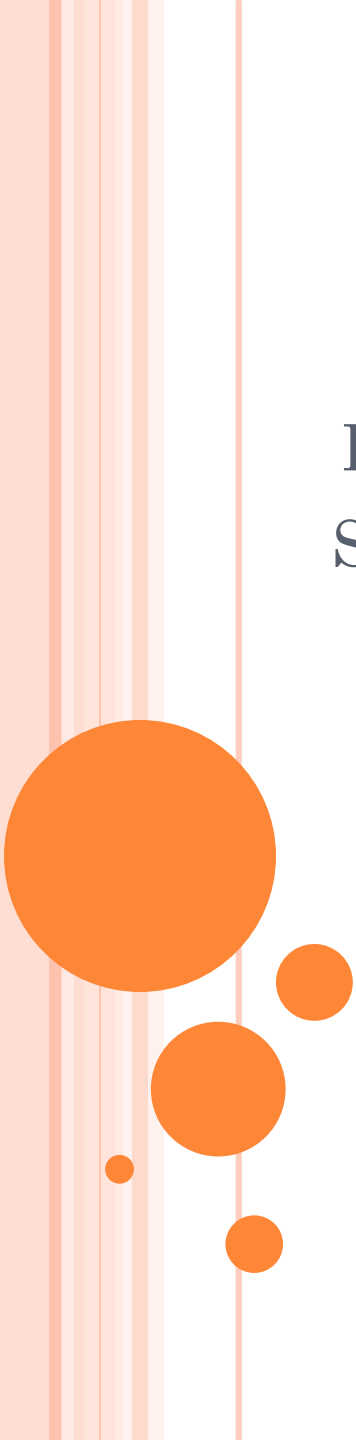
- Um estudo apontou, em 2009, dez organizações que congregavam cientistas ocupacionais (PRODINGER; STAMM, 2012).
- Simpósios, seminários, grupos de discussão *on-line* têm sido realizados em diversas partes do globo, notadamente na América do Norte, Europa e Austrália.
- Programas educacionais desde o bacharelado até o doutorado.
- Pelo menos um periódico internacional, com base na Austrália, publica exclusivamente artigos na área de ciência ocupacional desde 1993 (*Journal of Occupational Science* – JOS)
- Outras publicações que também divulgam as pesquisas e os debates em curso (GLOVER, 2009; PIERCE et al., 2010).



TEMÁTICAS DA CIÊNCIA OCUPACIONAL

- Vários sentidos para a palavra ‘ocupação’
- Crítica a acepção individualista que a ocupação é tomada na TO e mesmo ainda na CO. → interpretação da experiência ocupacional como algo pessoal, situado na dimensão individual
-
- Crítica que essa acepção alinha-se a projetos hegemônicos de sociedade ocidental e que não podem ser considerados universais.
- Estudos têm voltado-se para uma perspectiva social da ocupação. A ocupação é coletiva e não individual – a ocupação é exercida na interatividade.
- O que leva as sociedade a considerarem algumas ocupações como desejáveis em detrimento de outras (condenadas)
- Compreender os aspectos coletivos da ocupação humana e seus condicionantes socioambientais é condição imprescindível
- Nem toda ocupação é relevante para a saúde humana – perder essa acepção universalista de toda a ocupação é essencial ao ser humano, etc





A COMPREENSÃO DA OCUPAÇÃO HUMANA E SEUS CONDICIONANTES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS, POLÍTICOS É O PRINCIPAL OBJETO DA CIÊNCIA OCUPACIONAL

Atingir o objetivo de gerar conhecimento que não seja individualista, sexista, racista ou elitista vai requerer uma mudança de mentalidade daquele comumente que caracteriza a sociedade hegemônica do ocidente e do capitalismo...(Clare Hocking (2012, p. 61)

ATIVIDADES EM TO→ OCUPAÇÃO

- Crítica as concepções funcionalistas – comportamento adaptativo e ocupacional humano padronizado
- Referencial crítico, histórico e político
- Eixo mobilizador em TO muda – DO REFERENCIAL RESTAURATIVO → O EMANCIPADOR



CONSIDERAÇÕES

- A TO transformou alguns e criou outros conceitos para responder as complexidades da vida contemporânea
- Interessante observar os caminhos distintos que seguiram os processos de transformação teórico-metodológicas dos países em questão: o mundo anglófono e o Brasil.
- Países de língua inglesa fundaram uma ciência ocupacional que hoje não é da TO, mas uma ciência interdisciplinar. $\leftrightarrow$ retroalimentação – superaram a expressão ‘atividade’ e substituíram por ‘ocupação’.
- Brasil – ainda utiliza a expressão atividade. Aos poucos vêm aderindo ao uso de ‘ocupação’ e vem unindo essa dimensão na dimensão dos estudos sobre cotidiano que predominaram no Brasil.
- Conjunta – a dimensão coletiva e interativa da ocupação na superação de uma compreensão de ocupação como individual



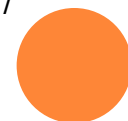
QUESTÕES PROPOSTAS

- Quais processos histórico-sociais dos países relacionados colocam-se na base das distintas trajetórias constitutivas da profissão e de seus conceitos fundamentais?
- Como pensar a articulação da ocupação e cotidiano, sem reduzi-los a área de desempenho em visão funcionalista?



REFERÊNCIAS

- AOTA. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 2ed. Occupational Therapy Practice Framework: domain & process. In: Rev. Triang. Ens. Pesq. Ext.Uberaba.MG,v.3,n.2, p.57-147, jul/dez, 2010
- BARROS, DD; LOPES,RE; GALHEIGO, S. terapia ocupacional social. In CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. terapia ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara: 2007. p. 347-354
- CASTRO, ED; LIMA, EM; BRUNELLO, MI. Atividades humanas e terapia ocupacional. In DE CARLO, M.M.P.; BARTALOTTI, C.C (Orgs). *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001, cap. 2. p.41-59.
- DRUMMOND, A.D. Fundamentos de terapia ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, P. (Orgs). *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara/koogan, 2007. P. 10-17.
- FIORATI, RC. A organização dos serviços extra-hospitalares de saúde mental, o projeto terapêutico e a inserção da reabilitação psicossocial. Tese (doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2010
- FRANCISCO, B.R. Terapia ocupacional. 2 ed. Campinas/SP: Papirus, 2001.
- HOCKING, C. Occupation through the looking glass: Reflecting on Occupational Scientists' ontological assumptions. In: WHITEFORD, G.; HOCKING, C. (Ed.). *Occupational science: Society, inclusion, participation*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd.; 2012. p. 54-65. <http://dx.doi.org/10.1002/9781118281581.ch5>



REFERENCIAS (CONTINUAÇÃO)

- MALFITANO, A.P.S. Campos e núcleos de intervenção na to social. In. Rev Ter Ocup Usp, v.16, n.1, p. 1-8, jan/abr, 2005.
- MANGIA, E. O cotidiano na TO: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. In: Rev Ter Ocup. Univ São Paulo, v.14, n.3, p. 104-9, set/dez, 2003
- NASCIMENTO, B.A. O mito da atividade terapêutica. Rev Ter Ocup. Usp. 1990, SP, vol1(1). P. 17-21.
- SUMSION, T. Prática baseada no cliente na TO. São Paulo: Roca, 2003.
- YERXA, E. J. Occupational science: A new source of power for participants in occupational therapy. *Journal of Occupational Science*, Sidney, v. 1, n. 1, p. 3-9, 1993.

